



Televisão na Bolívia: estratégias de sobrevivência e de competitividade¹

Ana Paula Silva Ladeira Costa²

Dra. Anamaria Fadul³

Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP

Resumo

A chegada tardia da televisão na Bolívia implica o subdesenvolvimento do país, a falta de capital e a participação do governo militar na sua implantação. Para enfrentarem a economia recessiva e a escassez de anunciantes nas décadas de 1970 e 1980, emissoras recorreram à pirataria e à compra de produções oriundas de outros países. O objetivo deste trabalho é de observar se houve uma mudança significativa do cenário descrito por pesquisadores nas décadas passadas para a presente conjuntura deste sistema televisivo. Para tanto, fez-se um resgate histórico com o propósito de vislumbrar o panorama em que este meio surgiu e analisaram-se as atuais grades de programação. As conclusões apontam para o aumento da competitividade e mostram que a produção nacional ainda é incipiente, representando uma pequena parcela da programação televisiva.

Palavras-chave: televisão; Bolívia; grade de programação, produção nacional.

Introdução

A tímida participação econômica da Bolívia no panorama latino-americano, suas contradições políticas e sociais e as dificuldades enfrentadas pela população sempre representaram fatores desfavoráveis para os seus meios de comunicação. Ao contrário de outros países da região, que assistiram o nascimento e o desenvolvimento das emissoras de televisão acontecerem de forma relativamente rápida, a Bolívia ainda sofre as influências das décadas passadas na expansão de suas empresas de comunicação.

Os dados demográficos e sociais da atualidade também relatam, por si só, os motivos pelos quais estas emissoras ainda não obtiveram visibilidade internacional ou condições econômicas para realizarem mais produções nacionais. As informações divulgadas pelo INE, o Instituto Nacional de Estatística do país, são bastante alarmantes em relação a algumas regiões.

A Bolívia está dividida em nove departamentos que totalizam 327 municípios. O departamento de La Paz, seguido pelos departamentos de Santa Cruz e de Cochabamba, possui o maior número de habitantes, municípios e domicílios. No departamento onde

¹ Trabalho apresentado no NP Comunicação Audiovisual, do XXI Congresso Brasileiro de Comunicação- Natal, RN/ setembro de 2008

² Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora, especialista em Globalização, Mídia e Cidadania pela Universidade Federal de Juiz de Fora e mestre em Comunicação Massiva pela Universidade Metodista de São Paulo. Endereço eletrônico: anapaulaslc@yahoo.com.br.

³ Professora e pesquisadora de Mídia Global e Regional e Presidente do Conselho Curador da Intercom. Endereço eletrônico: anafadul@uol.com.br.



está a capital do país vive 28,4% da população boliviana. O segundo departamento mais populoso é o de Santa Cruz de la Sierra, que também apresenta uma porcentagem de quase um quarto da população nacional em seu território. O departamento de Cochabamba, por sua vez, representa 17,59% da população boliviana. Juntos, eles representam as regiões com o maior número de domicílios do país e somam cerca de 70% do PIB boliviano.

Através do quadro abaixo, observa-se que estes três departamentos concentram também o maior número de domicílios com aparelhos de televisão. Contudo, percebe-se que estes números são relativamente baixos, visto que apenas 54,37% dos domicílios bolivianos possuíam televisores no período do censo 2004.

Número de domicílios no país e de domicílios com TV (Em Números Absolutos)

Departamento	Número de domicílios	Número de domicílios com TV
Beni	65.481	30.738
Cochabamba	352.411	199.354
Chuquisaca	118.918	46.066
La Paz	630.072	337.671
Oruro	104.123	55.198
Pando	10.527	4.151
Potosí	180.323	61.267
Santa Cruz	428.653	287.315
Tarija	87.157	53.580
Bolívia - total	1.977.665	1.075.340

Fonte: Anuário Estadístico 2004

O fato dos departamentos de La Paz, Cochabamba e Santa Cruz concentrarem grande parte dos recursos econômicos do país e de terem uma indústria mais desenvolvida facilita o acesso aos meios de comunicação pela população. Nestes três departamentos estão localizados os maiores anunciantes do país, a maior parte do público telespectador e as principais emissoras de televisão, com suas diretorias e filiais.

Na Bolívia, para uma população de 7 milhões, 413 mil e 827 habitantes, existem cerca de 99 canais privados de televisão, mais uma rede de nove estações que formam a estatal e outra de oito que compõem o Sistema de Televisão Universitária, o que supõe um total de 116 canais legalmente estabelecidos, sem tomar em conta aqueles que têm, inclusive, regras pendentes com a Superintendência de Telecomunicações. Bolívia é um



dos países latino-americanos com maior número de canais com relação ao número de habitantes (um por cada 63,9 mil habitantes). A cifra estimada de aparelhos de TV é próxima a 500 mil unidades, o que equivale a um televisor para cada quinze pessoas. Não obstante, esta distribuição não é homogênea, sendo que há uma clara concentração nas principais cidades (La Paz, Cochabamba e Santa Cruz) e imediatamente depois em cidades secundárias e nas capitais da província. (TORRICO VILLANUEVA, HERRERA MILLER, PINTO SARDÓN, 2000, p.51)

Chegada tardia

Diante das informações estatísticas da Bolívia apresentadas anteriormente, pode-se compreender porque a televisão chegou tão tardiamente no país. De fato, a primeira emissora de televisão, pertencente ao governo boliviano, começou suas emissões experimentais somente no ano de 1968 e regularizou as transmissões no ano seguinte, quando passou a transmitir por cinco horas diárias (RIVANEDEIRA PRADA, TIRADO CUENCA, 1986, p. 79).

A história da televisão na Bolívia, segundo Francisco Javier Fernández Medina (2004) pode ser dividida em três fases. A primeira trata justamente de seu surgimento, num período que se estende de 1969 a 1984. A segunda fase que ele chama de “a televisão durante a década perdida e o desenvolvimento de um modelo”, envolve o período de 1984 a 1990. A última e mais recente fase, por ele considerada “a nova etapa da televisão na Bolívia”, abarca a década de 1990 a 2000.

A respeito da primeira fase, pode-se afirmar que foi um período de recursos técnicos escassos e deficientes. Os equipamentos eram tão obsoletos, segundo narrativa de Raúl Rivanedeira Prada e de Nazaro Tirado Cuenca (1986), que esta condição resultou numa denúncia pública da empresa fornecedora dos aparatos técnicos. Somado a isto, o primeiro canal de televisão foi um instrumento útil para aumentar a influência e poder do governo militar:

A televisão na Bolívia surgiu em 1969, em plena ditadura. De caráter estatal, cinco anos mais tarde se converteu na ferramenta com a qual o governo militar do general Banzer tratou de neutralizar a influência das emissoras mineiras e de evitar que estas operassem com êxito (MEDINA, 2004, p.381. Tradução nossa)⁴.

Estas emissoras de rádio mineiras, como explica Medina (2004, p.379-381), foram responsáveis por dar voz a uma classe de trabalhadores explorada e reprimida. No entanto, muitas tiveram que atuar clandestinamente, outras foram bombardeadas pelo

⁴ Texto original: “La televisión en Bolivia surgió en 1969, en plena dictadura. De carácter estatal, cinco años más tarde se convirtió en la herramienta con la cual el gobierno militar del general Banzer trató de neutralizar la influencia de las emisoras mineras y de evitar que éstas operaran con éxito.”



exército ou simplesmente fecharam as portas por problemas financeiros ou pela diminuição do número de sindicatos.

Até o ano de 1973, a televisão boliviana permaneceu nas mãos do governo e o monopólio estatal só foi rompido quando as universidades foram autorizadas também a transmitir os sinais. Neste período, estruturou-se o Sistema Integrado de Televisão Universitária, formada por oito canais em todo território nacional – em La Paz, Santa Cruz de la Sierra, Tarija, Cochabamba, Oruro, Sucre, Potosí e Trinidad.

Contudo, isso não garantiu ao público telespectador uma programação independente do controle do governo. A ocupação das universidades e de seus respectivos canais pelos militares “colocou os canais universitários sob o estreito controle do Ministério do Interior e reduziu enormemente a sua relativa independência”, explica Elizabeth Fox (1989: p.203. Tradução nossa)⁵.

O sistema televisivo boliviano, portanto, se apresentava nessa primeira fase com uma forte presença do Estado, como se pode observar pela descrição de Medina (2004, p.382)

Em 1979 a estrutura do mercado televisivo na Bolívia estava formada por nove canais de televisão: oito de universidades estatais com cobertura regional e um canal estatal com cobertura nacional. Os primeiros se financiavam mediante subvenções do Tesouro Geral da Nação, enquanto o canal estatal completava a receita com publicidade, o que lhes dava uma maior estabilidade financeira. Nesse mesmo ano o general Padilla autorizou a concessão de licenças para canais privados de televisão. Mas antes que as licenças fossem assinadas, seu regime foi derrubado pelo general García Meza, que rapidamente restabeleceu o monopólio estatal da televisão e designou reitores militares às universidades, de maneira que seus canais passaram a estar sob o controle do Ministério do Interior e a relativa independência que tinham até então, chamadas estações, se reduziram consideravelmente. (MEDINA: 2004, p.382. Tradução nossa)⁶

A televisão funcionou, nesta primeira fase, mais como um instrumento para frear a ação das emissoras de rádio mineiras e da comunidade universitária e para ser porta-

⁵ Texto original: “La subsiguiente ocupación de las universidades y la designación de rectores militares por parte de García Meza situó los canales universitarios bajo el estrecho control del Ministerio del Interior y redujo enormemente su relativa independencia.”

⁶ Texto original: “En 1979 la estructura del mercado televisivo en Bolivia estaba formada por nueve canales de televisión: ocho de universidades estatales con cobertura regional y un canal estatal con cobertura nacional. Los primeros se financiaban mediante subvenciones del Tesoro General de la Nación, mientras que el canal estatal completaba los ingresos con publicidad, lo cual le daba una mayor estabilidad financiera. Ese mismo año el general Padilla autorizó la concesión de licencias para canales privados de televisión. Pero antes de que las licencias se asignaran su régimen fue derribado por el general García Meza, quien rápidamente restableció el monopolio estatal de la televisión y designó rectores militares en las universidades, de manera que sus canales pasaron a estar bajo el estrecho control del Ministerio del Interior y la relativa independencia que tenían hasta entonces dichas estaciones se redujo considerablemente.”



voz das idéias do governo militar do que para responder às necessidades do mercado ou da população.

A segunda fase citada por Medina, compreende o período de 1984 a 1990 e trata da proliferação dos canais privados. Seu início se deu em 20 de outubro de 1984, quando o Canal 9, privado, desafiou o monopólio governamental e começou a emitir. Esse fato só foi possível porque dois anos antes, em outubro de 1982, foi restabelecida a democracia, o que permitiu uma abertura para transmissão ilegal de canais privados.

[...] O governo não fez praticamente nada. Aceitou mansamente a ilegalidade do novo canal, criado no meio de uma turbulenta e intensa campanha publicitária do setor privado. A campanha criticava o monopólio governamental na televisão e, entre outras razões, para a repentina aparição daquele canal, expunha a necessidade da liberdade de expressão, de mercados livres e a defesa dos interesses regionais de La Paz. [...] Em 1988 existiam 35 canais locais de caráter privado; 18 deles distribuídos em áreas urbanas e 17 tinham cobertura provincial. (FOX: 1989, p.203. Tradução nossa)⁷

Os canais privados de televisão, segundo Medina (2004, p.383), reclamavam a liberdade de expressão, mas também criticavam a má gestão do monopólio governamental na televisão. Além disso, o Canal 7 havia sofrido abusos, manipulações e censuras.

Do surgimento do primeiro canal privado na Bolívia, em 1984, até o final desta década, houve uma proliferação de emissoras privadas. No final desta fase já existiam aproximadamente 70 canais privados, além da rede estatal de repetidoras que cobriam os nove departamentos do país e as oito estações distritais urbanas dependentes das universidades públicas (MEDINA, 2004, p.384).

No entanto, “a grande maioria deles não cumpre os mínimos requisitos legais, técnicos, de infra-estrutura e programação para serem consideradas entre os teledifusores”, lembram Torrico Villanueva, Herrera Miller e Pinto Sardón (2000: p. 49).

Alguns canais privados, como o Canal 5 Tele-Sat, a atual A.T.B., passaram a transmitir programação ilegal como estratégia de sobrevivência. O canal nasceu em abril de 1984, e se destinava especialmente ao comercial de antenas parabólicas receptoras de sinais via-satélite. (CHÁVARE MIRANDA; TERCEROS RODRIGUES,

⁷ Texto original: “[...] El gobierno no hizo prácticamente nada. Aceptó mansamente la ilegalidad del nuevo canal, creado en medio de una turbulenta e intensa campaña publicitaria del sector privado. La campaña criticaba el monopolio gubernamental en la televisión y, entre otras razones, para la repentina aparición de aquel canal, exponía la necesidad de la libertad de expresión, la de mercados libres y la defensa de los intereses regionales de La Paz. [...] En 1988 existían 35 canales locales de carácter privado; 18 de ellos estaban distribuidos en áreas urbanas y 17 tenían cobertura provincial.”



2002: p.12). Essa emissora, em 1986, já contava com aparelhos que lhe permitia transmitir sinais durante as 24 horas do dia. Entretanto, segundo relato Rivanedeira Prada e Cuenca Tirado na época (1986, p.134):

Sua programação nacional é muito escassa. Toma sinais de estações do Brasil, Venezuela e México de programas esportivos, musicais, notícias e longas-metragens que retransmite arbitrariamente. Mais de 80 por cento de seus programas são apropriados de estações estrangeiras. (RIVANEDEIRA, TIRADO CUENCA, 1986: p.136. Tradução nossa)⁸

Neste mesmo período, registra-se o surgimento do canal 13 em Santa Cruz de la Sierra, que também transmitia programas pirateados de outros países (Farell, 2005, p.37).

A terceira fase, que englobou toda a década de 1990 representou para Medina uma “nova etapa da televisão na Bolívia”, e foi marcada pelo crescimento da mídia no país. Ele lembra que neste período houve um aumento considerável no número de emissoras de rádio e de TV e de jornais. Se, de um lado, as principais emissoras privadas não passavam de cinco, por outro lado, elas conseguiram enfraquecer a força dos canais universitários. (Medina: 2004, p.385).

A televisão privada começou a ser protagonista no novo cenário, pois a abertura às importações e a estabilidade da moeda aumentaram o fluxo comercial e deram lugar à vigência do crédito e, junto a eles, ao mesmo tempo, emergiu um significativo volume de publicidade. A isso se somou, com as periódicas eleições presidenciais e municipais, outro importante volume de propaganda, melhorando a situação financeira de, pelo menos, as principais estações.

Erick Torrico Villanueva, Karina Herrera Miller e Esperanza Pinto Sardón (2000: p. 51), contudo, não reconhecem muitas mudanças na programação das emissoras bolivianas nesta nova fase. São praticamente quatro canais de sucesso no país, que seguem importando a maior parte da programação exibida. Estes canais são de propriedade de quatro grandes grupos, que possuem investimentos em vários tipos de negócios que vão desde jornais e emissoras de rádios até supermercados, empresas de telefonia, cervejarias e bancos financeiros.

Apesar desta diversidade dada pela presença de um canal estatal, de canais universitários, canais privados e outros confessionais, o sistema televisivo boliviano começa durante a década de 1990 um caminho em direção ao oligopólio e a configuração de redes controladas por uns

⁸ Texto original: “Su programación nacional es muy escasa. Toma señales de estaciones de Brasil, Venezuela y México, de programas deportivos, musicales, noticias y largometrajes que retransmite arbitrariamente. Más del 80 por ciento de sus programas son apropiados de estaciones extranjeras.”



poucos atores que concentram uma alta porcentagem da oferta televisiva e, ao mesmo tempo, se repartem grande parte dos investimentos em publicidade. (MEDINA, 2004, p.389. Tradução nossa)⁹

As principais emissoras

Apesar do alto número de emissoras de televisão na Bolívia, apenas algumas delas conseguem projeção nacional e índices de audiência capazes de competir com as outras emissoras do país. As principais emissoras que transmitem em rede nacional são Bolivisión, A.T.B., Unitel e Red Uno. O alto índice de audiência destas emissoras pode ser verificado em La Paz, Santa Cruz de la Sierra e Cochabamba, com variações no ranking de uma emissora para a outra, de acordo com a cidade.

Em entrevista concedida pelo Departamento Comercial da Rede Globo a esta pesquisa, foram feitas as seguintes observações a respeito das principais emissoras bolivianas e do público telespectador:

Politicamente a Bolívia é muito segmentada e na área de comunicação, podemos dividi-la em três grandes centros: Santa Cruz, La Paz e Cochabamba. Atualmente, os canais nacionais mais importantes são: ATB Bolívia, Red Uno e Red Unitel. Dependendo da região, um canal pode ser mais forte que outro, por exemplo, em Santa Cruz, poderíamos dizer que a Red Unitel seja mais forte, em Cocha Bamba, a Bolivisión e em La Paz, a ATB Bolívia. Isso se dá, por causa das diferenças políticas, sociais e culturais de cada região. O gênero telenovela é muito difundido na região e líder de audiência nos canais.

O canal Bolivisión nasceu em 1984, com o nome Galavisión. Sua programação era, inicialmente, voltada pra um público elitista que consumia “programação enlatada destinada ao entretenimento” (CHÁVARE MIRANDA; TERCEROS RODRÍGUES, 2002: p. 11. Tradução nossa). Em 1994 a emissora passou a pertencer ao empresário cochabambino Ernesto Asbún, que mudou o nome do canal para Bolivisión. Medina (2004, p.389) explica que a rede surgiu através da associação de uma série de canais regionais: Antena Uno Canal 6 de Cochabamba, Canal 2 Telesistema Boliviano de La Paz, Canal 4 Galavisión de Santa Cruz, entre outros canais do interior. Em 2007, Angel Gonzáles, empresário mexicano, adquiriu 10% das ações dessa rede televisiva, anunciando que aumentará sua participação na empresa.

⁹ Texto original: “Pese a esta diversidad dada por la presencia de un canal estatal, canales privados y otros confesionales, el sistema televisivo boliviano comienza durante la década de 1990 un camino hacia el oligopolio y la configuración de redes controladas por unos pocos actores que concentran un alto porcentaje de la oferta televisiva y, al mismo tiempo, se reparten gran parte de los ingresos por publicidad”.



A A.T.B., por sua vez, surgiu em 1984 e destinava sua programação à venda de antenas parabólicas, como já foi explicado anteriormente. Hoje, conforme explica Amaly Gutierrez Farrel, “o Canal 5 ATB junto aos jornais *La Razón*, *El Nuevo Día*, *Extra* e ao portal *Bolivia.com* formam o maior grupo midiático da Bolívia” (2005: p.39. Tradução nossa)¹⁰. No entanto, os participantes majoritários são *Inversiones Grupo Multimedia de Comunicaciones S.A.*, e *Prisa Internacional*.

Em entrevista realizada em trabalho de campo em julho de 2007, Vívian Moreno afirmou que a emissora mexicana *Televisa* era sócia do canal A.T.B., o que poderá explicar as características da programação da emissora, que transmite com frequência as telenovelas e seriados produzidos pelo canal mexicano. Torrico Villanueva, Herrera Miller e Pinto Sardón (2000, p.52) também mencionam esta participação da *Televisa* na emissora boliviana:

Um caso digno de menção é o da rede ATB (*Associação de Teledifusores da Bolívia*) organizada ao redor de um dos primeiros canais de televisão privada, que desde 1993 incorporou em sua estrutura proprietária, com 25% das ações, a *Televisa S.A.*, do México. As prioridades programáticas desta Rede, que é a mais importante na Bolívia, giram em torno dos materiais produzidos pela transnacional mexicana, especialmente do gênero telenovela.

Já a emissora *Unitel* surgiu em Santa Cruz de la Sierra em fevereiro de 1987 com o nome *Red Tele Oriente*. A princípio, os sinais chegavam apenas às cidades vizinhas à Santa Cruz de la Sierra. Em seguida, esta rede passou a fazer parte da Rede A.T.B., de forma que a sociedade se desfez apenas em 1997. (CHÁVARE MIRANDA; TERCEROS RODRÍGUES, 2002: p. 14) Atualmente, é uma das três emissoras líderes de audiência no país e está em primeiro lugar no departamento de Santa Cruz. Seus sinais são transmitidos nas nove capitais do país e em outros 41 municípios. Esta emissora possui contrato de exclusividade com a Rede Globo e retransmite, em horário nobre, as telenovelas brasileiras.

Por sua vez, o canal 13 *Red Uno* surgiu em Santa Cruz de la Sierra em fevereiro de 1984, em conjunto com os outros canais que se apoiaram no projeto de lei apresentado no poder legislativo e que suprimia o monopólio estatal em matéria de televisão. Em 1999, a Rede que se chamava *Cruceña de Televisión* juntou-se à *Andina de Teledifusora* e recebeu o atual nome. Hoje, é uma das emissoras mais fortes do país e se encontra em segundo lugar no nível de audiência na cidade de Santa Cruz.

¹⁰ Texto original: “Canal 5 ATB junto a los periódicos *La Razón*, *El Nuevo Día*, *Extra* y el portal de Internet *Bolivia.com* conforman el grupo mediático más grande de Bolívia: *Inversiones Grupo Multimedia de Comunicaciones S.A.*, con una significativa participación de *Prisa Internacional* es el socio mayoritario”.



Grade de programação

Para se compreender o lugar que a produção nacional ocupa na programação dos canais de televisão bolivianos, foram examinadas as grades de programação das quatro mais importantes emissoras. O período estudado foi o mês de julho de 2007 e os canais analisados foram Unitel, Red Uno, Bolivisión e ATB.

Mas antes de se partir para esta análise, é necessário compreender as particularidades da programação dessas emissoras. Marco Tapia Peña, chefe de vendas do canal Red Uno, lembra que no país, ao contrário do Brasil, não existe apenas um horário nobre:

Aqui na Bolívia há três horários nobres. De duas a três da tarde, de sete a oito da noite e de nove às 10. É um horário que as pessoas estão acostumadas. É como no Brasil que, às nove da noite, às 10 da noite, vão ver novelas. Estes horários já são preestabelecidos aqui no costume boliviano. (MARCO TAPIA PEÑA, entrevista. jul. 2007)

Uma das razões que levam os bolivianos a tratarem o horário de 14 às 15h como horário nobre deve-se ao costume da sesta. Mesmo nas grandes cidades como Santa Cruz de la Sierra, Cochabamba e La Paz, este costume ainda é praticado. No período de 13h às 15h, o comércio das cidades é interrompido e os trabalhadores costumam ir às suas casas para almoçar e descansar, o que aumenta o número de telespectadores em relação aos outros períodos. Este é um dos motivos de o horário ser considerado nobre pelas emissoras de TV do país. Geralmente, os horários nobres são preenchidos com telenovelas.

Unitel - Na emissora Unitel, observa-se a predominância de seriados, telenovelas e filmes importados na grade de programação. Semanalmente, são exibidas 14 séries, 38 filmes e 20 capítulos de telenovela. Segundo Carlos Novaro, diretor de programação e de produção do canal, o gênero mais forte no canal são os filmes, pela quantidade de horas transmitidas. Em relação às produções nacionais, observa-se que a emissora transmite apenas telejornais e programas gravados em estúdio, que representam poucas horas da programação total da emissora. São exibidos, diariamente, três telejornais, três programas de jornalismo esportivo, um programa infantil, um programa feminino e um programa musical.



Red Uno - Se, de um lado, a Unitel privilegia a transmissão de filmes durante toda a semana, a Red Uno tem nas telenovelas o seu principal produto. O canal transmite apenas nove filmes, em contraste com os 38 filmes exibidos semanalmente pela Unitel. São exibidas oito telenovelas de segunda à sexta-feira e retransmitida uma telenovela na manhã dos domingos. Assim como o Canal 13 Unitel, a Red Uno dedica sua programação dos finais de semana especialmente à transmissão de seriados. Em relação aos programas produzidos pela emissora, observa-se que há uma predominância do gênero jornalístico. São transmitidas quatro edições diárias de telejornais, duas edições de programas de jornalismo esportivo, um programa para o público adolescente e um programa de músicas aos domingos.

A.T.B. - Em relação à A.T.B., também se observa um predomínio das telenovelas sobre os outros gêneros. Observando sua grade de programação, constata-se a presença de sete telenovelas transmitidas de segunda à sexta-feira pela emissora. De segunda a sexta-feira, são exibidos três seriados e aos sábados e domingos outros três, totalizando seis seriados por semana. Além disso, a emissora transmite 15 filmes, aproximadamente. Normalmente, eles se concentram no horário noturno e nos finais de semana. “Noticiários, telenovelas e filmes são o nosso forte. Séries também, mas a maior parte de nossa programação se concentra aí”, comenta Vivian Moreno, chefe do setor administrativo da ATB em Santa Cruz de la Sierra. (VÍVIAN MORENO, entrevista. jul. 2007). No que se refere às produções da emissora, observa-se que são poucas. A.T.B. transmite três telejornais, um programa de jornalismo esportivo e um programa feminino durante o dia. Nos finais de semana, não há registro de produções nacionais sendo exibidas pela emissora.

Bolivisión - A Rede Bolivisión, por sua vez, transmite apenas três telenovelas diariamente e cinco filmes durante a semana. Por outro lado, são exibidas séries procedentes de outros países da América Latina, como Colômbia e México. No mês de julho de 2007, foram transmitidas duas séries, de segunda a sexta-feira e um talk-show. Além disso, transmitem-se muitos programas de entretenimento provenientes de outros países, desenhos animados e telejornais. São exibidos quatro telejornais de segunda a sexta-feira e nenhum nos finais de semana.



Numa análise das grades de programação de emissoras de Santa Cruz de la Sierra, Amaly Gutierrez Farel (2005) constatou que há um predomínio dos gêneros informativos e de entretenimento na programação dos canais abertos da cidade de Santa Cruz de la Sierra no primeiro *Prime Time* (20h às 22h). Foram analisadas as grades de programação dos canais A.T.B., Sitel, Cristal de Televisión, P.A.T., Gigavisión, Megavisión, Televisión Universitária, Red Uno, Cadena A e Unitel.

A programação do primeiro horário nobre da televisão aberta da cidade de Santa Cruz quase não apresenta a combinação dos formatos de entretenimento, de informação e de dramatização. De acordo com a análise realizada da programação pôde-se constatar que os formatos mais combinados são os de informação e de entretenimento, enquanto que o formato de dramatização não é muito utilizado. (GUTIERREZ FAREL, 2005, p.143. Tradução nossa)¹¹

Desta maneira, percebe-se uma diferença entre a análise das grades de programação das emissoras de mais sucesso no país realizada em nossa pesquisa e aquela de Gutierrez Farel (2005), visto que essa autora contemplou a análise de todos canais de televisão que transmitem na cidade de Santa Cruz de la Sierra, mas focalizando apenas parte de sua programação.

Pode-se argumentar, contudo, que se a combinação dos formatos de dramatização e de informação embora não seja a mais freqüente no universo total de emissoras, abrange justamente os canais de maior audiência no país, nas três cidades que são referência no estudo do público telespectador – Cochabamba, Santa Cruz de la Sierra e La Paz. Para Gutierrez Farel (2005), as emissoras que mais recorrem a esta combinação no período de 20h às 22h são: Canal 13 Red Uno, Canal 9 Unitel e Canal 5 A.T.B..

Através da análise das grades de programação, observou-se que as telenovelas não são exibidas somente no horário nobre analisado pela autora em 2005. O gênero ocupa um espaço privilegiado na grade de programação das principais emissoras do país, incluindo os períodos matutino e vespertino. Nos quatro canais de televisão de maior audiência no país, são transmitidas telenovelas no horário nobre das 14h.

¹¹ Texto original: “La programación del primer Prime Time de la televisión abierta de la ciudad de Santa Cruz presenta en su minoría la combinación de los formatos de entretenimiento, de información y de dramatización. De acuerdo al análisis realizado de la misma se pudo constatar que, los formatos mayormente combinados son el de información y entretenimiento, mientras que el formato de dramatización no es muy utilizado”.



O quadro a seguir demonstra um número aproximado de exposições dos gêneros telenovela, filme, noticiário e séries em julho de 2007. Apesar da variação mensal ou semanal, pode-se observar que há um predomínio da telenovela e dos telejornais em algumas grades de programação.

Número de Telenovelas, Filmes, Telejornais e Séries exibidos por semana pelos canais de maior audiência (Em Números Absolutos)

Gênero de Programa	A.T.B.	Bolivisión	Red Uno	Unitel
Telenovela: (1)	35	15	41	20
Filme:	15	5	9	38
Telejornal:	15	20	36	30
Série:	21	11	10	22

(1) Número de capítulos transmitidos

Importação de programas

Como vimos anteriormente, as primeiras emissões de televisão aconteceram no ano de 1969. Desde aquela época, a programação foi marcada pela transmissão de produções advindas de outros países, dada a dificuldade de produzir programação numa emissora com poucos recursos técnicos e financeiros. Cerca de 80% da programação do primeiro canal, da Empresa Nacional de Televisión Boliviana, era preenchida por filmes norte-americanos, telenovelas e programas de variedades. (RIVANEDEIRA PRADA, TIRADO CUENCA: 1986, p. 79).

Além disso, como explicam Torrico Villanueva, Herrera Miller e Pinto Sardón (2000: p.44), a programação era de apenas cinco horas diárias, transmitida das 18h às 23 horas até o ano de 1975.

Entre os programas estrangeiros desse tempo destacam-se, dentro dos gêneros jornalísticos, *Panorama Italiano*, *Panorama Francês*; nos gêneros dramáticos, a telenovela *La Caldera del Diablo*; em séries de aventuras, *Los invasores* y *Rin Tin-Tin*; nos gêneros de mistério, *Sombras Tenebrosas* oia *Hora de Hitchcock*; no gênero policial, *Los Intocables*, *El Santo*, *Misión Imposible* e *Ironside*; no gênero de ciência e ficção, *Viaje a los Estrellas* e, no gênero humorístico, *Los tres Chiflados* e *La Familia Monster*. Como se percebe, todos esses programas - os mais importantes de então - eram de procedência norte-americana. Nos gêneros musicais distinguiam-se as produções argentinas; nos educativos, os cursos de inglês, francês e alemão e, finalmente, no gênero infantil, *El pájaro Loco*, *Mister Magoo*, *Dick*



Tracy e Plaza Sésamo. (TORRICO VILLANUEVA, HERRERA MILLER, PINTO SARDÓN, 2000, p. 44)

Apesar desse alto índice de importação, havia no país uma grande variedade de programas dos mais diversos gêneros:

Com relação aos programas de produção nacional, apesar de sua baixa porcentagem em relação aos importados, tinha-se produções de grande parte dos gêneros e formatos televisivos, menos os dramáticos. Os recursos humanos responsáveis por essa produção pertenciam ao quadro permanente do canal 7, provinham do teatro, da pintura, da música popular e folclórica, da radiodifusão, e em algum caso particular, eram jornalistas com estudos no estrangeiro. (TORRICO VILLANUEVA, HERRERA MILLER, PINTO SARDÓN, 2000, p.45)

Em uma pesquisa realizada pelo Ipal, Instituto de Pesquisa para a América Latina, no ano de 1988, na programação estrangeira exibida nos canais bolivianos, os gêneros mais transmitidos eram filmes, seriados e teledramas. Observou-se que 74% da grade de programação seriam de procedência estrangeira e que, desta porcentagem, 27,5% seriam ocupadas por filmes, 26,1% por teledramas e também 26,1% por seriados (MEDINA: 2004, p.391).

Pode-se afirmar que houve poucas mudanças neste cenário, pois ainda há uma forte preponderância dos mesmos gêneros estrangeiros, já observados anteriormente.

A categoria telenovela que é a que ocupa maior *rating* de audiência nacional, corresponde sempre a produções estrangeiras, especialmente de origem mexicana e brasileira. [...] A programação de fim de semana prescinde das telenovelas. No lugar destas, porém, satura a oferta de seriados e filmes de procedência norte-americana. (TORRICO VILLANUEVA, MILLER, SARDÓN, 2000, p.54)

Através da análise das grades de programação das emissoras bolivianas, pode-se afirmar que há uma característica comum entre todas elas. Assim como no Brasil, há um predomínio de programação horizontal. Ou seja, os mesmos programas são exibidos de segunda a sexta-feira. Desta maneira, garante-se a fidelidade do público em relação aos programas exibidos durante a semana. Para tanto, utiliza-se a telenovela como produto principal, capaz de atrair público telespectador. Por este motivo, os horários nobres das emissoras bolivianas estão geralmente ocupados por telenovelas estrangeiras e por telejornais nacionais.

O melodrama é um elemento unificador do gosto do espectador, fato que é aproveitado pelos executivos do *rating* para planificar estratégias e pré-vendas de espaços publicitários.[...] No caso das produções estrangeiras que são transmitidas no país, os executivos só esperam que o comportamento da audiência seja igual ou melhor que no país de



origem, mas em todos os casos utilizam seus espaços a fim de motivar os espectadores a observar suas novas aquisições dramáticas. (JUSTINIANO COIMBRA, 2004, p.19. Tradução nossa)¹²

Como as emissoras bolivianas não possuem capital suficiente para produzirem teledramaturgia e para ampliarem a programação nacional, a solução encontrada, por quase todos os canais, é a compra de telenovelas, seriados e filmes a preços relativamente baixos de forma a garantir a transmissão de sua programação para um público que já se habituou a estes gêneros comprados de outros países. A justificativa para a compra e exibição de telenovelas com tanta frequência pelas emissoras bolivianas parece residir justamente neste fato.

Além disso, o aumento da competitividade entre os canais de televisão não tem garantido a diversificação dos programas oferecidos ao público. Apesar do reconhecido sucesso do gênero telenovela no país, a produção nacional de ficção televisiva é muito pequena. Registra-se apenas a Safipro, uma produtora independente, que distribuiu tele-séries para as emissoras de televisão bolivianas nas duas últimas décadas.

A relação entre proliferação de canais de televisão e produção nacional não tem trazido consigo – como já foi dito – um balanço positivo para esta última; pelo contrário, a multiplicação acelerada da quantidade de empresas de televisão tem favorecido quase exclusivamente o comércio importador de produtos televisivos da Argentina e Venezuela, do Peru, Brasil, México e, lógico, dos Estados Unidos. (TORRICO VILLANUEVA; MILLER, PINTO SARDÓN, 2000, p.52-53).

Somado a isto, registrou-se em julho de 2007 a transmissão ilegal de programas por algumas emissoras locais de Santa Cruz. Em geral, eram exibidas matérias jornalísticas sobre os jogos Pan-americanos realizadas por emissoras de outros países, bem como telejornais produzidos pela CNN em espanhol.

Considerações finais

A chegada tardia da televisão na Bolívia reflete, em grande parte, a estrutura econômica enfrentada pelo país ao longo de sua história. Enquanto o México já exportava suas primeiras telenovelas, a Bolívia ainda assistia ao lento advento desta nova tecnologia. Hoje, todos os departamentos do país compartilham os mesmos tipos de problemas do passado, que vão desde os altos índices de pobreza até a incipiente

¹² Texto original: “El melodrama es un elemento unificador del gusto del espectador, cuestión ésta que es aprovechada por los ejecutivos del *rating*, para planificar estrategias y preventas de espacios publicitarios. [...]En el caso de las producciones extranjeras que se transmiten en el país, los ejecutivos sólo esperan que el comportamiento de la audiencia sea igual o mejor que en el país de origen, pero en todos los casos utilizan espacios para introducir campañas promocionales con el fin de motivar a los espectadores a observar sus nuevas adquisiciones dramáticas”.



industrialização. Nas poucas regiões que apresentam um índice de desenvolvimento econômico e social satisfatórios, encontram-se as principais emissoras de TV. A programação delas que, a princípio, era preenchida por sinal pirateado de emissoras de países vizinhos, ainda encontra dificuldades na produção nacional. Isto se soma à falta de recursos técnicos e humanos, um reflexo da falta de anunciantes e do pouco acesso da população aos aparelhos de TV no país.

Por estes motivos, os índices de importação ainda são altos nos dias de hoje. Em geral, são transmitidos seriados, telenovelas, filmes e programas de variedades de outros países nos horários nobres, o que mostra a importância destas produções para as emissoras bolivianas. Somado a isto, a ilegalidade da transmissão de matérias jornalísticas traduz as dificuldades enfrentadas por estas empresas ainda na atualidade.

Referências bibliográficas

Anuário Estadístico 2004. La Paz: Instituto Nacional de Estadística, 2004.

CHÁVARE MIRANDA, Sirley Effy; TERCEROS RODRÍGUES, Júlio César. **El entretenimiento como base para cumplir con la función educativa e informativa en los programas juveniles de la televisión local.** 2002. (Graduação em comunicação social) Universidad Evangélica Boliviana, Santa Cruz de la Sierra, Bolívia.

FOX, Elizabeth (ed.). **Medios de comunicación y política en América Latina.** La lucha por democracia. Naucalpan. México, Ediciones G. Pili, S.A. de C.V., 1989.

GUTIERREZ FAREL, Amaly. **Identificación, descripción y predominio de los formatos exhibidos en el primer prime time de la televisión abierta de canales cruceños durante enero del 2004.** 2005. Universidad Autónoma Gabriel René Moreno, Santa Cruz de la Sierra, Bolívia.

JUSTINIANO COIMBRA, Eduardo Remy. **Las telenovelas:** su influencia educativa y formativa sobre los alumnos de la carrera de la comunicación social de la Universidad Autónoma Gabriel René Moreno. 2004 (Graduação em Ciências da Comunicação). Universidad Autónoma Gabriel René Moreno, Santa Cruz de la Sierra, Bolívia.

MEDINA, Francisco Javier Fernández. **Perspectivas de desarrollo de um espacio audiovisual em los países del Cono Sur de América Latina:** elementos para um análisis y diagnóstico de la televisión. Tese de doutorado. Bellaterra: Universidade Autônoma de Barcelona, 2004.

RIVANEDEIRA PRADA, Raúl. TIRADO CUENCA, Nazaro. **La televisión en Bolivia.** La Paz, Editorial Quipus, 1986.

TORRICO VILLANUEVA, Erick. HERRERA MILLER, Karina. PINTO SARDÓN, Esperanza. Trinta anos de televisão na Bolívia. In: REIMÃO, Sandra. (org.). **Televisão na América Latina:** 7 estudos. São Bernardo do Campo: Umesp, 2000.